



GT (Pobreza, Desigualdades e Insuficiência Socioeconômica no Brasil)

OBSERVANDO A INSUFICIÊNCIA SOCIOECONÔMICA MULTIDIMENSIONAL NOS ARRANJOS DOMICILIARES BRASILEIROS: UMA ANÁLISE TRIANUAL.

Joel do Nascimento Carlos
Cassiano José Bezerra Marques Trovão
Juliana Bacelar de Araújo
Antonio Hermes Marques Da Silva Junior

RESUMO

Diante da necessidade de compreender a complexidade da insuficiência socioeconômica no Brasil, este estudo investiga a relação entre o Índice de Insuficiência Socioeconômica Multidimensional (IISM) e os diversos arranjos familiares, como nucleares, estendidos, monoparentais e unipessoais. Utilizando dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), o trabalho visa não só identificar como esses arranjos familiares influenciam a insuficiência socioeconômica, mas também oferecer informações para auxiliar a elaboração de políticas públicas. Ao fornecer uma análise empírica detalhada, este estudo contribui para o avanço do conhecimento teórico-aplicado sobre as dinâmicas socioeconômicas no Brasil e propõe medidas que podem promover uma distribuição mais equitativa e inclusiva de recursos e oportunidades.

Palavras-chave: Insuficiência Socioeconômica Multidimensional; Arranjos Familiares; PNAD contínua.

1 INTRODUÇÃO

No contexto socioeconômico contemporâneo, a medição da pobreza e da vulnerabilidade transcende a mera avaliação da renda monetária, abrangendo uma multiplicidade de dimensões que refletem as condições de vida das populações. O Índice de Insuficiência Socioeconômica Multidimensional (IISM) emerge como uma ferramenta essencial neste cenário, permitindo uma análise abrangente que incorpora aspectos como educação, trabalho, condições habitacionais, acesso a bens de consumo e serviços públicos. Esta abordagem multidimensional não apenas captura a complexidade das privações experimentadas pelas famílias, mas também oferece uma base sólida para a formulação de políticas públicas alinhadas com as necessidades reais da população.

O presente estudo tem como objetivo explorar a relação entre o IISM e os tipos de arranjos familiares no Brasil. Os arranjos familiares, tais como famílias nucleares, estendidas,



monoparentais e unipessoais, desempenham papéis distintos na distribuição e perpetuação da insuficiência socioeconômica. Compreender como cada tipo de arranjo familiar pode ser afetado pela ISM é crucial para identificar grupos vulneráveis e desenvolver ações que contribuam para mitigar as insuficiências em múltiplas dimensões.

Além desta introdução, o trabalho está estruturado em mais quatro partes: a primeira se dedica a descrever todos os procedimentos metodológicos utilizados. Em seguida, é realizada uma discussão teórica detalhada sobre a evolução da estrutura familiar ao longo do tempo. Na sequência, são apresentados e analisados os resultados obtidos. Por fim, são apresentadas as considerações finais, que sintetizam os principais achados, discutem suas implicações e sugerem direções para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLOGIA

A imagem tradicional da família, composta por um pai provedor, uma mãe dona de casa e seus filhos, não representa a realidade predominante dos lares do século XXI no Brasil e em outras partes do mundo. Apesar da existência de famílias com características tradicionais, a diversidade se tornou a norma, incluindo famílias monoparentais, famílias extensas e casais sem filhos. Segundo Barros, Alves e Cavenaghi (2008), essa variedade desafia as descrições baseadas em tipos ideais devido aos estudos que consideravam, até o momento, uma família tradicional e um núcleo estagnado, revelando as desigualdades sociais presentes em um mundo globalizado, marcado por mecanismos de exclusão e estratificação social.

A base de dados utilizada neste artigo é a PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) de divulgação anual, em suas primeiras visitas dos anos de 2016, 2019 e 2022. Essas pesquisas, realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), fornecem um conjunto abrangente de informações estruturais sobre condições de vida, habitação e demografia, essenciais para a construção do Índice de Insuficiência Socioeconômica Multidimensional (IISM), um indicador desenvolvido no âmbito do Projeto de pesquisa Observado a Insuficiência Socioeconômica Multidimensional no Brasil e desenvolvido por Trovão et al. (2023).

O IISM permite avaliar o grau de insuficiência socioeconômica multidimensional das macrorregiões brasileiras por meio de seis dimensões: 1) Educação; 2) Trabalho; 3) Renda corrente e patrimônio; 4) Condições habitacionais; 5) Acesso a bens de consumo de uso



individual; e 6) Acesso a bens e serviços públicos de uso coletivo. Cada uma dessas dimensões é composta por diferentes indicadores que são agregados para representar a proporção de domicílios em insuficiência em cada uma delas (Trovão et al., 2023)

Quando a agregação por dimensão da ISM é disposta em um plano cartesiano, a situação mais crítica seria aquela em que todos os domicílios se encontram em situação de insuficiência socioeconômica em todas as dimensões, formando um hexágono completo. Para o índice proposto, quanto menor a área do polígono formado, mais distante o objeto de análise estudado estará da máxima insuficiência, resultando em um menor valor do IISM (indicando uma situação melhor). O IISM é calculado como a relação entre as raízes quadradas da área observada e a da área máxima possível.

A análise do IISM para os diferentes arranjos familiares oferece uma compreensão mais completa das dinâmicas socioeconômicas da população brasileira. Como mencionado, o IISM avalia a insuficiência a partir de seis dimensões — Educação, Trabalho, Renda corrente e patrimônio, Condições habitacionais, Acesso a bens de consumo de uso individual e Acesso a bens e serviços públicos de uso coletivo, revelando as diferenças existentes entre os distintos tipos de arranjos familiares identificados na PNAD Contínua.

Compreender as disparidades de nível de ISM entre os arranjos domiciliares é crucial para identificar os grupos familiares mais vulneráveis e necessitados de políticas públicas. Diferentes arranjos familiares apresentam diversos graus de vulnerabilidade de acesso, influenciando diretamente a insuficiência socioeconômica. Essa constatação pode contribuir para a formulação de políticas públicas mais inclusivas e eficazes, adaptadas às realidades vividas por diferentes tipos de famílias e domicílios no país.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise geral dos resultados do Índice de Insuficiência Socioeconômica Multidimensional (IISM) revela tendências e padrões importantes sobre a vulnerabilidade socioeconômica dos diferentes tipos de arranjos familiares ao longo dos anos de 2016, 2019 e 2022. Os valores do IISM variam de 0 a 1, onde valores mais próximos de 0 indicam menor insuficiência socioeconômica e valores mais próximos de 1 indicam maior insuficiência.



Tabela 1 – Proporção de domicílios em insuficiência Socioeconômica segundo dimensões da ISM e arranjos domiciliares. Brasil, 2016, 2019 e 2022.

Arranjos Familiares	Educação			Trabalho			Renda e Patrimônio			Condições Habitacionais			Acesso a Bens de Consumo			Acesso a Bens e Serviços de uso Coletivo		
	2016	2019	2022	2016	2019	2022	2016	2019	2022	2016	2019	2022	2016	2019	2022	2016	2019	2022
Composta - homem	0,39	0,36	0,32	0,58	0,59	0,54	0,60	0,66	0,64	0,16	0,18	0,13	0,42	0,45	0,40	0,30	0,31	0,25
Composta - mulher	0,37	0,41	0,35	0,56	0,64	0,57	0,60	0,62	0,52	0,10	0,19	0,15	0,46	0,50	0,42	0,28	0,28	0,28
Estendida - homem	0,54	0,50	0,46	0,61	0,65	0,59	0,46	0,48	0,40	0,20	0,24	0,22	0,48	0,43	0,40	0,38	0,36	0,35
Estendida - mulher	0,56	0,52	0,49	0,60	0,64	0,61	0,50	0,52	0,43	0,19	0,22	0,21	0,56	0,54	0,53	0,37	0,35	0,34
Nuclear - casal (homem) com criança	0,51	0,44	0,40	0,53	0,55	0,51	0,54	0,55	0,50	0,18	0,21	0,18	0,41	0,36	0,31	0,38	0,36	0,35
Nuclear - casal (homem) sem criança	0,38	0,36	0,34	0,44	0,48	0,44	0,34	0,36	0,35	0,17	0,21	0,19	0,45	0,39	0,33	0,32	0,31	0,30
Nuclear - casal (mulher) com criança	0,52	0,48	0,44	0,63	0,64	0,60	0,57	0,58	0,56	0,22	0,27	0,24	0,46	0,43	0,41	0,43	0,41	0,40
Nuclear - casal (mulher) sem criança	0,34	0,34	0,33	0,48	0,52	0,47	0,36	0,37	0,36	0,17	0,21	0,21	0,46	0,41	0,39	0,33	0,33	0,33
Nuclear - homem solo com criança	0,77	0,74	0,65	0,56	0,63	0,59	0,60	0,61	0,52	0,17	0,19	0,16	0,61	0,56	0,49	0,38	0,34	0,33
Nuclear - homem solo sem criança	0,36	0,30	0,29	0,48	0,53	0,50	0,31	0,35	0,29	0,11	0,15	0,14	0,46	0,42	0,36	0,25	0,23	0,22
Nuclear - mulher solo com criança	0,67	0,60	0,58	0,52	0,56	0,55	0,70	0,72	0,70	0,12	0,15	0,14	0,65	0,64	0,66	0,33	0,34	0,30
Nuclear - mulher solo sem criança	0,33	0,31	0,30	0,50	0,54	0,52	0,34	0,35	0,32	0,11	0,14	0,14	0,50	0,49	0,46	0,26	0,26	0,26
Unipessoal - homem	0,61	0,58	0,54	0,33	0,37	0,36	0,48	0,51	0,50	0,15	0,19	0,16	0,74	0,69	0,65	0,35	0,34	0,33
Unipessoal - mulher	0,59	0,57	0,53	0,18	0,21	0,21	0,35	0,37	0,37	0,10	0,12	0,10	0,73	0,73	0,70	0,23	0,23	0,21

Fonte: IBGE, PNAD Contínua.

A comparação entre os anos 2016, 2019 e 2022 revela uma distinção entre dois períodos. De 2016 a 2019 houve uma relativa piora dos indicadores de insuficiência socioeconômica para a maioria das dimensões enquanto, entre 2019 e 2022, observa-se uma relativa melhora, materializada na redução da proporção de domicílios em insuficiência. Entre 2016 e 2019 o aumento da ISM foi impulsionado pela piora das condições no mercado de trabalho que impactou significativamente essa e a dimensão associada à renda dos domicílios.

Entre 2019 e 2022, observa-se uma melhora em alguns indicadores e uma relativa estabilidade de outros. As melhoras mais sensíveis puderam ser vistas nas dimensões educação, trabalho, renda e patrimônio, proporcionadas pela recuperação da atividade econômica em um contexto de saída do cenário desafiador imposto pela pandemia da Covid-19.

De acordo com os dados da Tabela 1, observa-se que as condições educacionais melhoraram consistentemente em todos os arranjos familiares ao longo dos anos. Isso pode ser atribuído a políticas educacionais mais eficazes, maior acesso a recursos educacionais e um foco



26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia
23 a 27 de setembro de 2024

crecente na importância da educação. As melhorias na educação também podem estar relacionadas a programas governamentais e não governamentais voltados para reduzir a insuficiência socioeconômica nesta dimensão.

Os arranjos nucleares cujo provedor é um homem solo com criança no domicílio apresenta o maior valor de IISM na dimensão educação, indicando uma alta vulnerabilidade socioeconômica. Os desafios enfrentados por esses arranjos estão em conciliar trabalho e cuidados com os filhos, além da falta de apoio comunitário e estatal.

No entanto, não se pode deixar de notar que arranjos cujo provedor era uma mulher solo com criança no domicílio, também, apresentaram altos valores de ISM, destacando a significativa vulnerabilidade das mulheres solas com crianças. As mulheres nessa situação muitas vezes enfrentam barreiras adicionais, quando comparadas as dos homens, como discriminação no mercado de trabalho, salários mais baixos e responsabilidades de cuidados não remunerados no domicílio.

Observa-se que domicílios nucleares solos com crianças apresentam mais vulnerabilidade socioeconômica na dimensão educação. A presença de crianças aumenta as demandas sobre os recursos do domicílio, e a ausência de um segundo adulto para compartilhar responsabilidades e recursos pode exacerbar essa vulnerabilidade.

Arranjos unipessoais providos por homens ou mulheres também apresentam taxas elevadas de ISM. A vulnerabilidade pode ser explicada por fatores como a falta de redes de apoio, isolamento social e possíveis dificuldades financeiras decorrentes de sustentar um domicílio com uma única renda. Destaca-se que as mulheres podem enfrentar desafios adicionais relacionados a menores salários, menor segurança no emprego e maiores responsabilidades de cuidado, mesmo em arranjos unipessoais.

Os arranjos nucleares providos por homens ou mulheres solo sem a presença de criança apresenta o menor valor de IISM na dimensão educação, sugerindo uma menor vulnerabilidade socioeconômica. A ausência de crianças reduz as demandas sobre os recursos do domicílio, e o que permite uma maior estabilidade financeira.

Em síntese, as condições educacionais melhoraram consistentemente em todos os arranjos familiares ao longo dos anos, refletindo os esforços em políticas educacionais e o aumento da conscientização sobre a importância da educação. No entanto, arranjos nucleares solos com crianças e arranjos unipessoais (tanto homens quanto mulheres) mostraram uma



26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia
23 a 27 de setembro de 2024

maior vulnerabilidade socioeconômica na dimensão educação. A presença de crianças e a ausência de um segundo adulto contribuem significativamente para essa vulnerabilidade, indicando a necessidade de políticas direcionadas para apoiar esses grupos específicos. Por outro lado, arranjos nucleares sem crianças apresentam menores índices de insuficiência socioeconômica, destacando a importância do suporte familiar e da distribuição de responsabilidades e recursos, além de políticas de atenção e cuidado para crianças, como as de escola em tempo integral e creches públicas de qualidade.

As condições de trabalho e econômicas mostraram um comportamento distinto entre os dois períodos. Isso sugere uma instabilidade no mercado de trabalho e na economia. De forma geral, no período analisado como um todo, o IISM diminuiu em quase todos os arranjos familiares, indicando uma melhora nas condições de trabalho e econômicas. No entanto, os valores mais altos de ISM foram observados no ano de 2019, indicando que entre 2016 e 2019 a piora das condições no mercado de trabalho se refletiu em um aumento da ISM nessa dimensão. A recuperação só veio em 2022 com a retomada da atividade econômica e a geração de novos empregos, com a saída da pandemia.

Os arranjos familiares estendidos (ambos os sexos) apresentaram alguns dos piores resultados de ISM na dimensão trabalho. A complexidade e o tamanho desses arranjos podem aumentar a vulnerabilidade, devido à necessidade de sustentar um maior número de membros do domicílio e a possível dependência de múltiplas fontes de renda instáveis. Já, nos arranjos nucleares onde a mulher é a principal responsável pelo sustento do domicílio e há a presença de crianças também apresentam altos valores de ISM. Apenas quatro arranjos familiares apresentam valores abaixo de 0,5 no ISM, e o ponto em comum entre eles é a ausência de crianças. A ausência de crianças reduz as responsabilidades financeiras e de cuidado, permitindo que os adultos no domicílio se concentrem mais em suas carreiras e na estabilidade econômica.

Os arranjos unipessoais, especialmente os femininos, demonstram melhores resultados em todo o período. Mulheres em arranjos unipessoais podem ter mais controle sobre seus recursos e menos responsabilidades de cuidado, o que pode contribuir para uma melhor situação socioeconômica na dimensão trabalho. Além disso, a menor complexidade desses arranjos permite uma maior flexibilidade e adaptação às mudanças no mercado de trabalho.



26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia
23 a 27 de setembro de 2024

Em geral, a análise da dimensão renda e patrimônio mostra uma vulnerabilidade significativamente heterogênea entre os arranjos familiares. A insuficiência socioeconômica nessa dimensão reflete as dificuldades em se alcançar a estabilidade financeira e acumular patrimônio ao longo do tempo. Os piores resultados em todos os arranjos foram registrados no ano de 2019. Este aumento na insuficiência socioeconômica pode estar associado a eventos econômicos específicos desse período (2016-2019), como a crise econômica iniciada em 2015 e alenta recuperação econômica observada após 2017. Os arranjos familiares nucleares de mulheres solo com criança no domicílio apresenta o pior resultado do IISM, com uma média de 0,71 (71%) ao longo do período. Isso ocorre possivelmente devido a vários fatores: I) Desigualdade de gênero: Mulheres solo com crianças enfrentam maiores desafios no mercado de trabalho, incluindo salários mais baixos, discriminação e menor acesso a oportunidades de emprego estável; II) Responsabilidades de cuidado: A responsabilidade de cuidar das crianças pode limitar a capacidade das mulheres de se dedicarem integralmente ao trabalho, resultando em menor renda e menores oportunidades de acumulação de patrimônio; e III) Falta de apoio financeiro: A ausência de um segundo adulto para compartilhar as responsabilidades financeiras pode aumentar a vulnerabilidade econômica desses arranjos.

Os arranjos nucleares solo (ambos os sexos) sem criança possuem os melhores resultados do ISM na dimensão renda e patrimônio. A ausência de crianças reduz significativamente as despesas e as responsabilidades financeiras, permitindo que os adultos concentrem mais recursos em sua estabilidade financeira e acumulação de patrimônio. Além disso, a menor complexidade dos arranjos solos pode facilitar a gestão financeira e a capacidade de poupança. Políticas específicas que abordem a desigualdade de gênero e ofereçam suporte financeiro e de cuidado para melhorar a estabilidade econômica das famílias mais vulneráveis podem ser encaradas como uma estratégia relevante para superar essas desigualdades.

A análise da dimensão de condições habitacionais revela poucas alterações puderam ser observadas ao longo do período estudado. Os indicadores dessa dimensão possuem são afetados não apenas diretamente pela capacidade de gasto associada a renda dos membros do domicílio como, também a políticas habitacionais e programas de desenvolvimento urbano que podem contribuir para melhorias nas condições habitacionais. A não alteração desses indicadores decorre de os efeitos dessas políticas levarem tempo para se manifestarem plenamente.



26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia
23 a 27 de setembro de 2024

A piora observada nesses indicadores entre 2016 e 2019, para a maior parte dos distintos arranjos, pode estar relacionada a fatores econômicos e sociais que impactaram negativamente as condições de moradia das famílias, como aumentos nos custos de habitação ou falhas e descontinuidades em políticas habitacionais.

Os arranjos nucleares providos por mulheres com criança apresentaram os piores valores do ISM na dimensão condições habitacionais durante o período. As razões podem incluir a sobrecarga financeira sobre as mulheres provedoras de domicílios com crianças, que impactam a capacidade de manter uma moradia adequada e que reforçam as desigualdades de acesso a habitações de qualidade.

Os arranjos familiares estendidos (ambos os sexos) também apresentaram valores elevados de ISM, refletindo a complexidade e os desafios de manter moradias adequadas para famílias grandes ou multigeracionais. A necessidade de acomodar muitos membros do domicílio pode levar a condições de superlotação e menor qualidade de vida, implicando em dificuldade de se acessar moradias com condições relativamente mais adequadas para a manutenção das condições de vida.

Os arranjos unipessoais e nucleares solos sem crianças (ambos os sexos) demonstram os melhores resultados na dimensão condições habitacionais. As razões incluem menor complexidade na gestão de moradias sem crianças, com menos necessidade de espaço e recursos e maior flexibilidade financeira decorrente da ausência de dependentes, o que permite maior flexibilidade e melhor alocação de recursos para a melhoria das condições habitacionais.

Os arranjos familiares nucleares de casais providos por mulheres com crianças e os arranjos estendidos foram os que se mostraram os mais vulneráveis, refletindo as dificuldades adicionais em manter uma moradia adequada e segura por parte das mulheres. Em contraste, os arranjos unipessoais e nucleares solos sem crianças demonstram melhores condições habitacionais, destacando a importância da composição familiar e da ausência de dependentes para a qualidade da moradia. Políticas habitacionais que abordem as necessidades específicas de famílias providas por mulheres e arranjos familiares grandes podem ser essenciais para melhorar as condições habitacionais dos grupos mais vulneráveis.

A análise da dimensão de acesso a bens de consumo revela a capacidade das famílias de adquirir e manter itens essenciais para a vida cotidiana, como eletrodomésticos, eletrônicos, veículos e outros bens duráveis.



26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia
23 a 27 de setembro de 2024

Os arranjos unipessoais (ambos os sexos), nessa dimensão, apresentaram maiores níveis de insuficiência socioeconômica. Isso pode ser explicado pelo menor poder aquisitivo das pessoas vivendo sozinhas o que faz com que a renda disponível para gastar em bens de consumo seja insuficiente, já que não há compartilhamento de despesas.

Arranjos nucleares providos por homens com e sem criança e nucleares providos por homens solo sem criança apresentaram os melhores resultados do ISM na dimensão de acesso a bens de consumo. As razões podem incluir maior renda combinada, o que pode proporcionar maior poder aquisitivo, permitindo a aquisição de mais bens de consumo, compartilhamento de despesas para uma melhor alocação de recursos para a aquisição de bens duráveis e estabilidade financeira, pela presença de um parceiro (homem ou mulher) que pode para facilitar o acesso a bens de consumo, e menores responsabilidades financeiras, como é o caso de homens solos sem crianças - a ausência de dependentes reduz as despesas, permitindo maior alocação de recursos para bens de consumo.

Ademais, destaca-se que os arranjos unipessoais de ambos os sexos se mostraram os mais vulneráveis, possivelmente devido ao menor poder aquisitivo associado a uma única fonte de renda ou ao próprio estilo de vida. Em contraste, arranjos nucleares providos por homens com e sem criança, e nucleares providos por homens solo sem criança, apresentaram os melhores resultados.

Por fim, destaca-se que a dimensão de acesso a bens e serviços de uso coletivo avalia a capacidade das famílias de acessar serviços essenciais compartilhados pela comunidade, como água proveniente da rede geral de abastecimento e distribuição, destino apropriado para o esgoto sanitário (rede geral ou fossa ligada à rede), coleta de lixo, energia elétrica. Essa dimensão é importante para medir a qualidade de vida e as oportunidades disponíveis para os indivíduos.

O acesso a bens e serviços coletivos mostrou uma tendência de pequena melhoria ao longo dos anos. Isso indica um aumento geral na qualidade de vida depende sobremaneira de melhorias nas políticas públicas, de investimentos em infraestrutura social e na garantia de acesso e ampliação de serviços públicos.

Os arranjos unipessoais providos por mulheres e nucleares providos por homens solo sem criança apresentam os menores valores de ISM na dimensão de acesso a bens e serviços coletivos. Já, os arranjos nucleares com criança apresentaram os maiores valores de ISM na



dimensão de acesso a bens e serviços de uso coletivo. A desigualdade no acesso a esses bens, implicam em redução das oportunidades para os membros dos domicílios com crianças, o que tende a criar um ciclo vicioso, em que menores oportunidades refletem-se em maior insuficiência socioeconômica, o que leva a uma redução de oportunidades condicionadas pela maior vulnerabilidade ligada às precárias condições de reprodução da vida material.

Para uma compreensão mais robusta da análise realizada, o Índice de Insuficiência Socioeconômica Multidimensional (IISM) foi construído a partir da disposição desses indicadores no plano cartesiano por meio de gráficos de radar. Essa ferramenta visual é usada para representar dados multivariados em um gráfico bidimensional. Cada eixo do gráfico representa uma variável diferente, e os dados são plotados em torno de um ponto central, conectando os valores dos dados para formar uma figura poligonal.

As seis dimensões (Educação, Trabalho, Renda e Patrimônio, Condições Habitacionais, Acesso a Bens de Consumo, e Acesso a Bens e Serviços de Uso Coletivo) formam um gráfico de radar hexagonal que pode ser utilizado como uma ferramenta para visualizar e comparar o desempenho em cada uma delas de acordo com os arranjos domiciliares.

No presente estudo, eles podem ajudar a identificar rapidamente os pontos fortes e fracos dos diferentes arranjos familiares em relação às seis dimensões analisadas nos anos 2016, 2019 e 2022, permitindo identificar padrões e variações nos perfis de arranjos familiares ao longo do tempo.

A análise dos dados de 2016 (Figura 1) revela que, no conjunto dos arranjos familiares, as dimensões de Educação, Trabalho, Renda e Patrimônio, e Acesso a Bens de Consumo apresentam valores mais elevados de IISM, indicando uma maior insuficiência socioeconômica nessas áreas. Esse afastamento do centro nos gráficos de radar denota que essas dimensões são as mais críticas e necessitam de maior atenção em termos de políticas públicas.

Em contraste, a dimensão de Condições Habitacionais apresenta os níveis mais baixos de IISM entre o conjunto dos arranjos. A menor insuficiência nessa dimensão sugere que, ainda existem desafios, em pleno século XXI, que precisam de atenção para a redução das desigualdades no país.

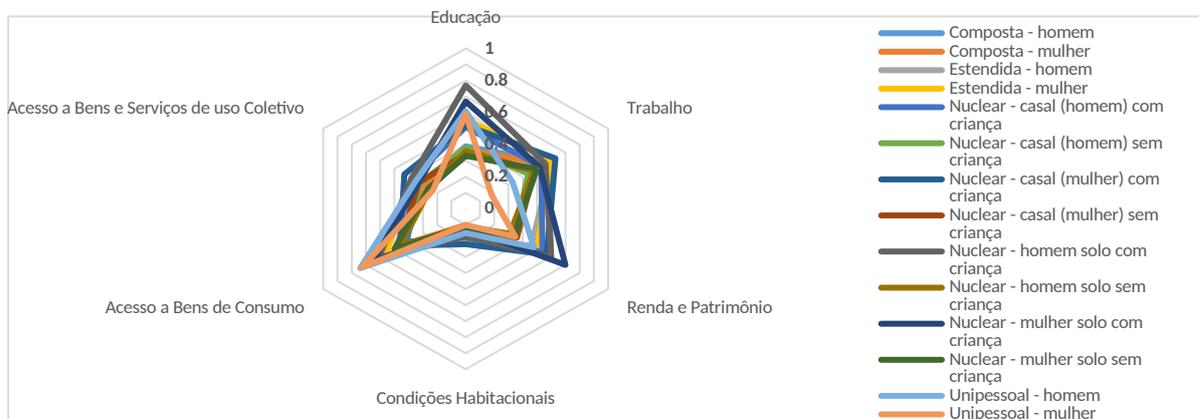
Figura 1 - Polígonos observados com as proporções de arranjos domiciliares em insuficiência socioeconômica segundo dimensões do IISM (2016)



26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia

23 a 27 de setembro de 2024

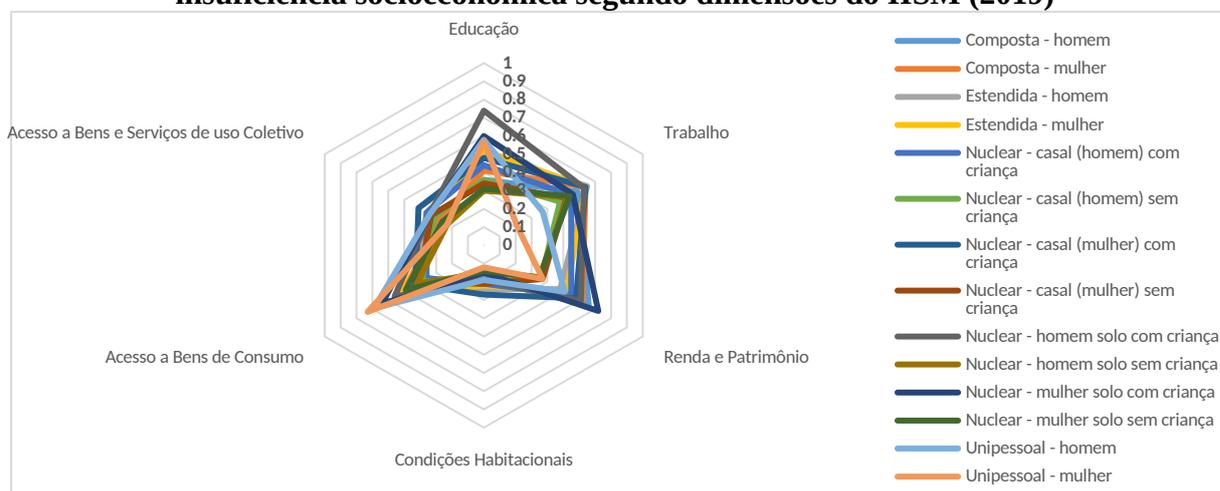


Fonte: IBGE, PNAD Contínua.

A análise dos dados de 2019, segundo a Figura 2, do IISM revela um padrão de mudança sutil, com um ligeiro afastamento das dimensões para a borda dos gráficos de radar em comparação com o ano de 2016. Esse afastamento indica um aumento marginal na insuficiência socioeconômica em todas as dimensões e na maioria dos arranjos familiares, sugerindo uma deterioração geral nas condições socioeconômicas.

Apesar dessa tendência de aumento na insuficiência, o padrão geral das dimensões continua a refletir a mesma estrutura observada em 2016. As dimensões de Educação, Trabalho, Renda e Patrimônio, e Acesso a Bens de Consumo permanecem como as mais críticas, apresentando os maiores valores de IISM. Esses resultados indicam que, apesar das variações, as insuficiências nessas áreas continuam a ser as mais prevalentes e problemáticas.

Figura 2 - Polígonos observados com as proporções de arranjos domiciliares em insuficiência socioeconômica segundo dimensões do IISM (2019)



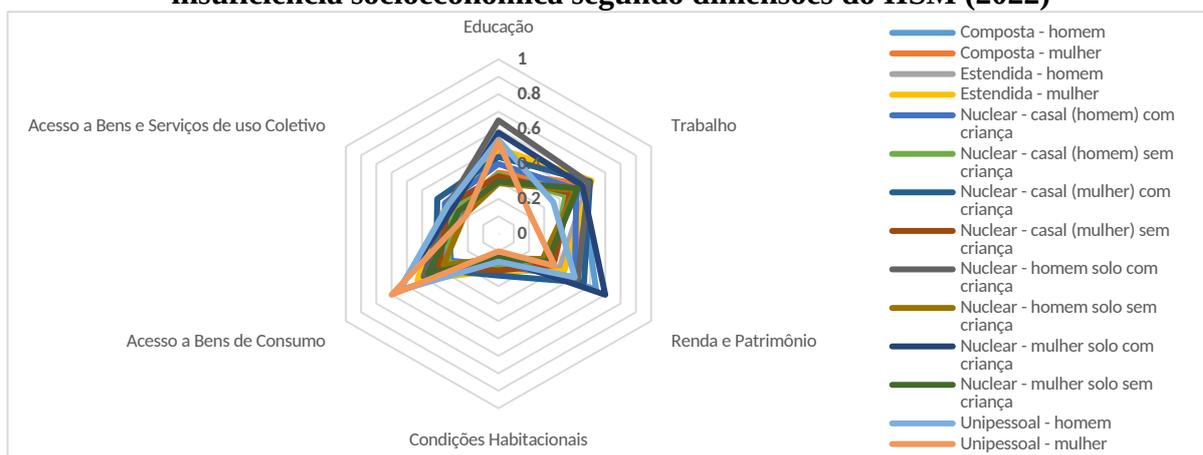


Fonte: IBGE, PNAD Contínua.

A análise dos dados de 2022, de acordo com a Figura 3, demonstra que, embora o padrão geral das dimensões continue a seguir a estrutura observada em anos anteriores, há uma diminuição da IISM em todas as dimensões com destaque para Educação, Trabalho, Renda e Patrimônio e Acesso a Bens de Consumo. Esse fenômeno indica uma redução das insuficiências socioeconômicas nessas áreas entre 2019 e 2022, com um impacto mais acentuado sobre certos arranjos familiares como: Composta (mulher), Nuclear (homem solo com criança), Estendida (homem) e Nuclear (homem solo sem criança).

Além disso, observa-se uma maior proximidade entre as linhas do gráfico para os distintos arranjos domiciliares em comparação com os dados de 2016. Essa aproximação dos valores dos indicadores sugere reduções das disparidades entre os arranjos, indicando uma mudança no nível de insuficiência socioeconômica e um leve declínio das desigualdades nos termos da ISM.

Figura 3 - Polígonos observados com as proporções de arranjos domiciliares em insuficiência socioeconômica segundo dimensões do IISM (2022)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua.

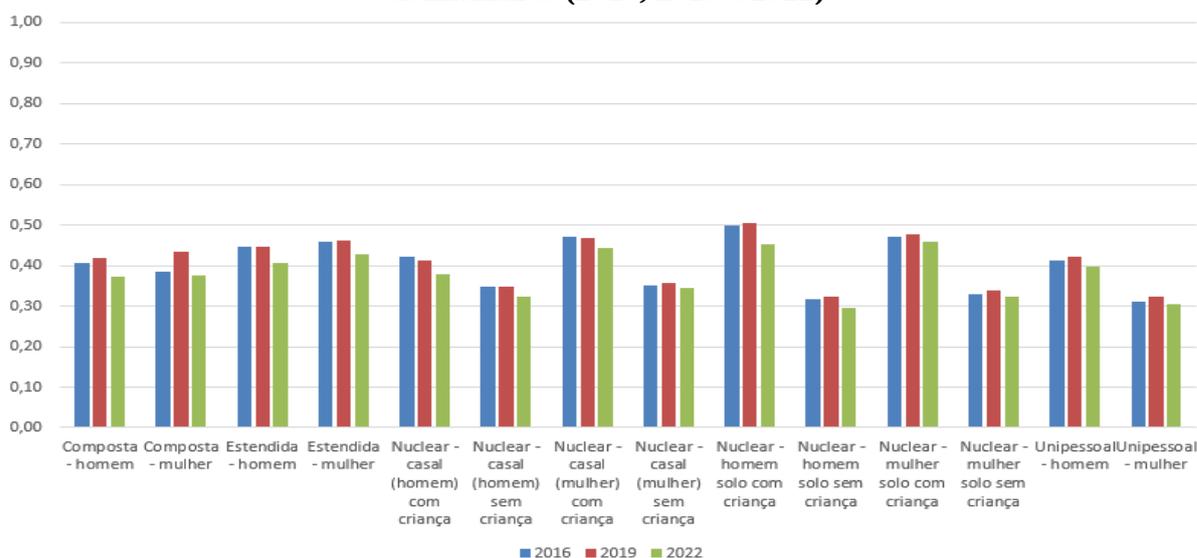
O Gráfico 1 traz as estimativas para o Índice de Insuficiência Socioeconômica Multidimensional (IISM). Com base nele, é possível observar as variações entre diferentes arranjos domiciliares. Entre 2016 e 2019, observa-se um aumento na insuficiência socioeconômica multidimensional em todos os arranjos domiciliares, com exceção do arranjo Nuclear - casal (homem) com criança. Em contraste, ao comparar os anos de 2019 e 2022, houve



uma melhoria no IISM em todos os arranjos, com destaque para os domicílios Compostos (ambos os sexos) e o arranjo Nuclear - homem solo com criança.

Arranjos domiciliares com crianças, frequentemente, apresentam níveis mais elevados de insuficiência socioeconômica multidimensional, o que contribui para reiterar as desigualdades em termos de oportunidades para o desenvolvimento e a mobilidade social. As famílias com crianças enfrentam custos adicionais substanciais associados à educação, saúde e cuidados infantis, o que agrava a pressão financeira sobre seus recursos, já limitados.

Gráfico 1 - Índice de Insuficiência Socioeconômica Multidimensional dos arranjos domiciliares (2016, 2019 e 2022)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua.

Além disso, a necessidade de equilibrar as responsabilidades parentais com as demandas do mercado de trabalho pode restringir o tempo e os recursos dedicados ao aprimoramento profissional e educacional, perpetuando um ciclo de desvantagem econômica. Esse fenômeno não só compromete o potencial de crescimento econômico das famílias, como também limita o acesso das crianças a oportunidades educacionais e sociais de qualidade, impactando negativamente seu desenvolvimento futuro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados do Índice de Insuficiência Socioeconômica Multidimensional (IISM) ao longo dos anos de 2016, 2019 e 2022 revela um padrão persistente de desigualdades



26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia
23 a 27 de setembro de 2024

socioeconômicas com nuances específicas em cada período. A evolução dos dados indica um agravamento geral na insuficiência socioeconômica, especialmente nas dimensões de Educação, Trabalho, Renda e Patrimônio e Acesso a Bens de Consumo. A partir de 2016 até 2022, as dimensões de Renda e Patrimônio e Acesso a Bens de Consumo ampliaram significativamente suas insuficiências, refletindo uma exacerbação das desigualdades econômicas e uma crescente vulnerabilidade para muitos arranjos familiares.

O padrão observável é consistente com as análises anteriores, com as dimensões de Educação e Trabalho mantendo-se como as mais críticas e problemáticas, enquanto as Condições Habitacionais, apesar de uma ligeira deterioração, continuam a apresentar uma situação relativamente mais estável.

Particularmente, os arranjos familiares chefiados por mulheres, especialmente aqueles com crianças, mostraram-se mais afetados nas dimensões como um todo. Este fenômeno é elucidado pela desigualdade de gênero no mercado de trabalho, responsabilidades desiguais de cuidado e possíveis lacunas nas políticas públicas que não atendem adequadamente a essas necessidades.

A tendência de os arranjos familiares masculinos apresentarem melhores resultados o IISM, em contraste com os arranjos femininos, reforça a necessidade de políticas públicas que abordem de maneira específica as desigualdades de gênero e as condições socioeconômicas adversas enfrentadas por arranjos familiares chefiados por mulheres.

Em síntese, as análises evidenciam a necessidade urgente de intervenções direcionadas para mitigar as disparidades observadas, com um foco particular nas dimensões críticas de Educação, Trabalho e Renda. É essencial que as políticas públicas e programas sociais sejam ajustados para enfrentar essas desigualdades de forma mais eficaz, promovendo a inclusão e a equidade. As políticas habitacionais, por outro lado, devem continuar a ser apoiadas e aprimoradas para manter os avanços alcançados nessa dimensão. O estudo ressalta a importância de monitorar continuamente as condições socioeconômicas e adaptar as estratégias de intervenção para responder às dinâmicas e desafios da sociedade.



REFERÊNCIAS

- BARROS, Luiz Felipe Walter; ALVES, José Eustáquio Diniz; CAVENAGHI, Suzana. Novos Arranjos Domiciliares: condições socioeconômicas dos casais de dupla renda e sem filhos (DINC). In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 16., 2008, Caxambu. Anais [...]. Caxambu: ABEP, 2008. p. 1-20.
- BILAC, E. Trabalho e Família: articulações possíveis. *Tempo Social*. São Paulo: Universidade de São Paulo, V.26, n. 1, 2014.
- BURCH, T. K.; MATTHEWS, B. J. Household Formation in Developed Societies. *Population and Development Review*, n. 3, v. 13, p. 495-511, 1987.
- KENCHIAN, Alexandre. Qualidade Funcional no Programa e Projeto de Habitação. 2011. Tese (Doutorado) FAU – Universidade Federal de São Paulo, 2011, São Paulo.
- LENOIR, Remi. Reprodução social e moral familiar. In: LOYOLA, M. A. Bioética, reprodução e gênero na sociedade contemporânea. ABEP & Letras Livres, Rio de Janeiro e Brasília, 2005.
- MONTALI, Lilia. Mudanças na família, no mercado de trabalho e nos arranjos familiares. Brasília: Ipea, 2014. 24 p. (Texto para Discussão, n. 1999).
- OGDEN, P. E.; HALL, R. The second demographic transition, new household forms and the urban population of France during the 1990s. *Transactions of the Institute of British Geographers*, v. 29, n. 1, p. 88-101, 2004.
- PEDROSA, S.; FONTES, M. Condições de moradia e renda dos diferentes arranjos domiciliares no Brasil. *Boletim Do Tempo Presente*, v. 9, n. 1, p. 37–50, 2020.
- THERBORN, Göran. Familias en el mundo. Historia y futuro en el umbral del siglo XXI. In: ARRIAGADA, Irma (org.). Familias y políticas públicas en América Latina: Una historia de desencuentros. Santiago de Chile: CEPAL, 2007.
- TROVÃO, C. J. B. M.; SILVA JUNIOR, A. H. M.; ARAÚJO, J. B. Índice de Insuficiência Socioeconômica Multidimensional (IISM): uma aplicação para a PNAD Contínua no Brasil de 2019. Texto para discussão 007. Natal: Departamento de Economia, 2023.